

GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
BRUNA NATÁLIA FERNANDES
ELAINE CRISTINA DIAS GONÇALVES FLORENTINO
HOSANA CAROLINA BUENO DO AMARAL
SACHIE NISHIYAMA

DIFICULDADES ALIMENTARES NA INFÂNCIA

São José dos Campos
2023

GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
BRUNA NATÁLIA FERNANDES
ELAINE CRISTINA DIAS GONÇALVES FLORENTINO
HOSANA CAROLINA BUENO DO AMARAL
SACHIE NISHIYAMA

DIFICULDADES ALIMENTARES NA INFÂNCIA

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade Anhembi Morumbi como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em (Curso de Graduação).

Orientador: Guilherme Yamaguchi

Coorientador: Laura Escobar

São José dos Campos

2023

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela Resultados.....	9
--	----------

Sumário

1 RESUMO	5
2 INTRODUÇÃO	6
3 METODOLOGIA	7
4 RESULTADOS	8
5 DISCUSSÃO	10
7 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1 RESUMO

A importância da alimentação na primeira fase da vida é extremamente fundamental para criar hábitos saudáveis que promovam saúde ao longo dos anos. Objetivo desse estudo é abordar, o tema dificuldades alimentares na infância e associar as práticas alimentares e comportamentos parentais, que podem levar ao desenvolvimento de distúrbios alimentares na primeira fase da vida. Esse estudo refere-se a uma revisão de literatura, feito com artigos pesquisados na base de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico e publicados nos últimos 8 anos. Os termos descritores para a metodologia foram “dificuldades alimentares”, “seletividade alimentar”, “problemas alimentares”, “infância”, “estratégias nutricionais” e “comportamento familiar”. A abordagem na coleta de dados consistiu na leitura dos títulos dos artigos para identificar possíveis conexões com o tema de pesquisa. Ao final da seleção foram utilizados 7 artigos que atendem a elaboração e desenvolvimento do presente estudo. Conclui-se que apesar de não haver um consenso sobre a origem das dificuldades alimentares em crianças nos estudos revisados, os estilos parentais, desempenham um papel ativo nas práticas alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades alimentares na infância, introdução alimentar, comportamento parental.

2 INTRODUÇÃO

O termo dificuldade alimentar é utilizado quando existe uma resistência extensa no ato de se alimentar, podendo afetar tanto na qualidade, quanto na quantidade da alimentação, o que gera grande preocupação e momentos de exaustão para seus respectivos cuidadores (MARANHÃO et al., 2018).

Dificuldades alimentares podem ser causadas por uma variedade de fatores, incluindo recusa alimentar, ingestão seletiva, aversão alimentar e comportamento negativo em relação às refeições. É importante entender as causas, sintomas e tratamentos dessas dificuldades para ajudar as crianças a superá-las e garantir uma nutrição adequada. (RIBAK, 2015)

A interação entre a criança e o alimentador nos primeiros anos de vida pode influenciar a relação do indivíduo com o alimento, baseado nisso foram apresentadas novas nomenclaturas de dificuldades alimentares que incluem como causa não orgânicas o comportamento do cuidador no ato de alimentar, onde são baseadas em 4 estilos de alimentação, sendo elas: Responsivo, indulgente, negligente e controlador. (KERZNER et al., 2015)

Dificuldade alimentar por causa orgânica, é mais comum em recém nascidos prematuros, crianças com distúrbio neurológico subjacente, crianças com erro inato do metabolismo onde a recusa alimentar se dá pela dificuldade de deglutição, que resulta em engasgo e/ou aspiração do alimento, problemas gastrointestinais como alergia alimentar, refluxo, gastroparesia e prisão de ventre. Ou seja, condições que resultam em dor durante a alimentação, podem trazer como consequência a recusa em se alimentar. (SINGENDONK et al., 2014)

A importância da alimentação na primeira fase da vida é extremamente fundamental para criar hábitos saudáveis que promovam saúde ao longo dos anos, ao contrário uma alimentação inadequada trará deficiências nutricionais, trazendo prejuízos imediatos ou a longo prazo como retardo de crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. (BRASIL, 2015).

O objetivo desse estudo é abordar o tema dificuldades alimentares na infância, compreender e associar as dificuldades e práticas alimentares com o comportamento parental.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizada uma pesquisa na base de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Foram utilizados alguns critérios para a seleção dos artigos: artigos publicados nos últimos 8 anos e artigos escritos em português.

Os termos descritores para a pesquisa foram “dificuldades alimentares”, “seletividade alimentar”, “problemas alimentares”, “infância”, “estratégias nutricionais” “comportamento familiar”

A abordagem na coleta de dados consistiu na leitura dos títulos dos artigos para identificar possíveis conexões com o tema de pesquisa. Em seguida, os resumos foram revisados e depois foram lidos na íntegra, permitindo uma análise mais aprofundada de seu conteúdo em relação ao tópico em questão. Esse processo rigoroso de triagem visou garantir a qualidade e a relevância dos artigos coletados para a pesquisa em andamento.

4 RESULTADOS

Com base na pesquisa feita, obtive-se um resultado de 30 artigos, após a leitura dos títulos e resumo por critério de exclusão foram eliminados os artigos que estavam em idiomas inglês e espanhol, estudos superiores a 10 anos de publicação, estudos com crianças superior a 10 anos de idade e os artigos que não correlacionavam com comportamento parental. Ao final da seleção foram utilizados 7 artigos que atendem a elaboração e desenvolvimento do presente estudo.

Tabela 1 – Tabela Resultados

Ano	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados
2015	Müller et al.	Compreender como se caracteriza a relação mãe e bebê, frente às dificuldades alimentares da criança.	O delineamento de estudo de casos múltiplos com três mães adultas e seus bebês de sete a oito meses, que tinham dificuldades alimentares, constatado pelo <i>Symptom Check-List</i> .	Resultados apontaram que a introdução da alimentação complementar pode ser sentida como uma interferência na interação mãe-bebê, representando o fim da amamentação e apontando a necessidade de ajustes na relação da dupla.
2017	Müller et al.	Pesquisar a relação entre os problemas de alimentação e as práticas e estilos parentais.	Revisão sistemática	Foram encontrados 24 artigos sobre dificuldades alimentares em crianças, e a revisão destaca a importância das relações familiares e do ambiente em que a criança está inserida como relevantes para compreender a origem das dificuldades alimentares.
2017	Carrozo et al.	Avaliar a percepção das crianças acerca das práticas alimentares utilizadas pelos seus pais.	Estudo com crianças em idade escolar que responderam o Questionário de Verificação das Práticas Alimentares - Versão Filhos.	Os resultados indicam que os pais usam práticas adequadas como envolvimento, ensino sobre nutrição, incentivo ao equilíbrio e variedade, modelo e monitoramento, e ao mesmo tempo utilizam práticas inadequadas, tais como alimentos como recompensa e para controle das emoções.
2019	Oliveira et al.	Revisar a literatura científica sobre a importância e o impacto da influência parental sobre a alimentação da criança na primeira infância.	Revisão bibliográfica	A influência dos pais na formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças e destacam o papel ativo que os pais desempenham na prevenção de problemas de saúde relacionados à alimentação durante a infância.
2019	Vieira et al.	Identificar aspectos sociais que possam influenciar na formação dos hábitos alimentares de crianças.	Revisão bibliográfica	A família, a escola e a mídia desempenham importante papel na formação do hábito alimentar das crianças que refletem no seu estado nutricional.
2020	Santos et al.	Identificar a relação entre o comportamento dos pais durante a refeição e comportamento alimentar da criança.	Revisão sistemática	Dos estudos, 83% permitiram observar diretamente as práticas parentais durante a refeição, encontrando associação estatisticamente significativa entre o uso de pressão para alimentar pelos pais e alimentação seletiva pela criança.
2022	Serra et al.	Analisar os desafios familiares e nutricionais no desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças.	Revisão bibliográfica	A seletividade alimentar, mostra-se complexa devido a relação entre aspectos familiares e contextos sociais, portanto, caso não haja um aconselhamento condizente, poderá levar a criança a prejuízos tanto orgânicos, quanto sociais, ou até mesmo psicológico e o desenvolvimento de fobias.

Fonte: Autores, 2023.

5 DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Vieira et al. (2019), a infância representa uma etapa crucial para o desenvolvimento dos hábitos alimentares, com o objetivo de garantir um estilo de vida saudável perpetuando-o na vida adulta. Colaborando com esse estudo, Müller et al (2015) destaca a importância sobre a forma como os cuidadores fazem a introdução da alimentação complementar para o bebê, desempenhando um papel importante, pois a interação durante o ato de alimentar é essencial para que a substituição da amamentação exclusiva não se torne um obstáculo. Isso pode impactar tanto de maneira positiva quanto negativa na aceitabilidade dos alimentos oferecidos pelo cuidador(a).

Segundo Oliveira et al. (2019), o desenvolvimento infantil é dependente do ambiente em que está inserido. Dessa forma, os pais são responsáveis por orientar e incentivar a alimentação saudável, através de abordagens positivas como compartilhamento de refeições com diversidade de alimentos, diferentes texturas e cores, estimulando a curiosidade das crianças quanto a alimentos novos. Entretanto para Muller et al (2017) práticas como pressão para a criança comer, tiveram influência no comportamento de evitação de alimentos, relacionando com o estudo de Serra et al (2022), observar se também que quando os pais controlam demais os horários, quantidade a ser ingerida e são autoritários, podem estimular uma dependência, incentivando a dificuldade em experimentar novos alimentos, podendo levar a um descontrole emocional na criança, levando-a a um controle sobre o que comer, podendo contribuir para o desenvolvimento de seletividade alimentar.

Madeira e Aquino (2003) ressaltam que as dificuldades são comuns e fazem parte do desenvolvimento normal da criança rumo à independência. Nicholls e Bryant-Waugh (2009) enfatizam que tais desafios não se limitam ao desenvolvimento normal das crianças, podendo ocorrer em casos de condições médicas crônicas ou transtornos em desenvolvimento. As causas dessas dificuldades são multifatoriais, sendo que esforços têm sido feitos para classificar os desafios ambientais predominantemente como resultantes de dificuldades psicológicas e de relacionamento, em detrimento de problemas orgânicos ou de desenvolvimento.

Segundo estudo apresentado por Carrozo et al. (2017), as crianças são encorajadas pelos pais a manterem uma alimentação equilibrada e variada por meio de estímulos, como falar sobre a importância da nutrição. No entanto, como meio de controle de emoção, tem a prática de recompensa com alimentos. Associar determinados alimentos a prêmios pode contribuir para a formação de conexões emocionais inadequadas com a comida, podendo resultar em práticas alimentares indesejáveis e na assimilação equivocada de que a comida é uma forma de alívio em momentos de estresse. Além do mais, o fácil acesso a alimentos hiper palatáveis, caracterizados por altos teores de açúcar e gordura, apresenta riscos adicionais. Esses alimentos, muitas vezes convenientes e atrativos para as crianças, podem influenciar negativamente as preferências alimentares, associando sabores intensos a opções menos saudáveis. Isso contribui para a crescente prevalência de escolhas alimentares que carecem de nutrientes essenciais, o que pode impactar o desenvolvimento infantil (SANTOS et al., 2020).

7 CONCLUSÃO

Apesar de não haver um consenso sobre a origem das dificuldades alimentares em crianças nos estudos revisados, os estilos parentais, desempenham um papel ativo nas práticas alimentares e que apesar de toda a pressão externa para o consumo de alimentos ultra processados, os pais podem influenciar de forma ativa na preferência e no desenvolvimento dos hábitos alimentares infantis e com isso na melhora ou piora do estado nutricional durante a primeira infância. É importante que os pais ou responsáveis estejam atentos aos sinais de dificuldades alimentares nas crianças e busquem profissionais adequados para um tratamento assertivo que promova o bem estar físico e emocional da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Dez Passos Para uma Alimentação Saudável. Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos. Ministério de Saúde 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf>. Acesso em 15 novembro de 2023.
- CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro et al. Práticas alimentares parentais: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-909972>>. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- KERZNER, Benny et al. A Practical Approach to Classifying and Managing Feeding Difficulties. American Academy of Pediatrics, 2015. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/135/2/344/33413/A-Practical-Approach-to-Classifying-and-Managing?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 07 outubro de 2023.
- MARANHÃO, H.; AGUIAR, R.; LIRA, D.; SALES, M.; NÓBREGA, N. Dificuldades Alimentares em Pré-escolares, Práticas Alimentares Pregressas e Estado Nutricional. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.36, n.1, p. 45-51, março, 2018.
- MÜLLER, Patrícia; Salazar Wolff et al. Dificuldades Alimentares na Primeira Infância: Uma Revisão Sistemática. Pepsic, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000200012. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- MÜLLER, Wolff et al. Olha o aviãozinho! A relação mãe e bebê com dificuldades alimentares. Pepsic, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100015>. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- OLIVEIRA, Albanita Maria De et al. INFLUÊNCIA PARENTAL NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA – REVISÃO DA LITERATURA. REVISTA ELETRÔNICA DA ESTÁCIO RECIFE, 2020. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/322>>. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- SANTOS, Kelly De Freitas et al. Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: Revisão Sistemática. Biblioteca Virtual em Saúde, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152293>>. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- SERRA, Yasmin Carvalho Costa et al. Os desafios familiares e nutricionais da seletividade alimentar em crianças. Google Acadêmico, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n6-184>. Acesso em: 19 novembro de 2023.
- SINGENDONK, Maartje M. J. et al. Upper gastrointestinal motility: prenatal development and problems in infancy. Nature Reviews Gastroenterologia e Hepatologia, 2014. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrgastro.2014.75>. Acesso em: 07 outubro de 2023.
- RYBAK, Anna. Organic and Nonorganic Feeding Disorders. KARGER, 2015. Disponível em: <https://karger.com/anm/article/66/Suppl.%205/16/40571/Organic-and-Nonorganic-Feeding-Disorders>. Acesso em: 07 outubro de 2023.
- VIEIRA, Mirian Lene Da Roz et al. Aspectos Sociais na Formação dos Hábitos Alimentares de Crianças. Google Acadêmico, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e809.2019>>. Acesso em: 19 novembro de 2023.